

# Crise ganha manchetes em todo o mundo

Imprensa internacional destaca desvalorização do real e analisa consequências

Editoria de Arte

• A desvalorização do real foi manchete em jornais americanos, europeus e latino-americanos. A maior parte demonstrou preocupação com a extensão da crise e perguntou-se quais países poderiam sofrer a partir de agora. A China foi apontada como um dos mais vulneráveis à turbulência dos mercados. Para os europeus, a maior preocupação são os efeitos na economia americana. O "New York Times" chegou a romper seus padrões gráficos para noticiar a crise. A manchete — "Brasil desvaloriza real em 8%, perturbando mercados" — obteve um espaço pouco comum na primeira página, com letras garrafais em duas colunas. O Brasil foi o assunto das quatro páginas da seção de Economia.

O "Wall Street Journal", principal jornal econômico dos EUA, foi mais moderado. Divulgou a crise na primeira página, mas só dedicou uma das páginas internacionais ao assunto. De acordo com o "Wall Street", não havia muito a dizer além do que fora dito nos dias anteriores.

Na Argentina, o jornal "La Nación" ressaltou em editorial que a desvalorização poderia ser uma oportunidade para o Brasil adotar sistema cambial igual ao argentino, de paridade em relação ao dólar.

## "Libération" destacou "o samba nas bolsas"

A última edição da revista "The Economist", que chegará às bancas nos próximos dias, tem na capa foto do Cristo Redentor coberto de nuvens negras. "A desvalorização da moeda brasileira reflete batalhas políticas domésticas, mas também é mau sinal para aliados ocidentais e outros mercados emergentes", disse.

O jornal britânico "Financial Times", que dedicou bastante espaço à crise, disse que "a única luz nesse cenário de pessimismo é o fato de o Brasil ter desvalorizado sua moeda, mas não desperdiçado suas reservas cambiais. O país sobreviverá a qualquer outra desvalorização porque sua dívida in-



terna, ao contrário do cenário asiático, é de curto prazo. Mas tudo vai depender do cumprimento do programa de ajuste fiscal".

Na França, os jornais enfatizaram a vulnerabilidade dos EUA. Com a manchete "Brasil, ato III da crise financeira", o "Le Monde" disse que o país "foi escolhido pela comunidade internacional

para ilustrar a nova estratégia do FMI, de intervir antes da crise, e não depois, como na Ásia. Essa estratégia foi brutalmente destruída", disse o jornal. "Qual será o próximo ato, a China, o Japão... ou os EUA?", perguntou.

O "Libération", com a manchete "Samba nas bolsas", ressaltou o "o fiasco do real forte" e criti-

cou o Governo FH.

Na Alemanha, o jornal "Die Welt" ressaltou que as "reações são de pânico, há grande preocupação sobre os efeitos nos EUA". O mercado financeiro nas mãos de um governador", disse o jornal econômico "Handelsblatt" num artigo bastante negativo sobre Itamar Franco. ■